

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco

DIRETOR POLITICO
 João Pedro de Sousa

DIRETOR LITTERARIO
 Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO
 7024

ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

A PATRIA

O que a constitue e simbolisa

A TERRA, A LINGUA, A FAMILIA, O LAR.
 A CONSTITUIÇÃO, A BANDEIRA, AS ARMAS
 O HINO, A IMAGEM DA REPUBLICA

*Patria! berço de amor que a alma embala
 Emquanto a luz vital nos illumina!*

JOÃO DE DEUS.

A Patria, como Alexandre Her- culano muito bem a definiu, não é sómente a terra, o bosque, o rio, o vale, a montanha, a casa, a arvore ou a bonina; dão-na os afetos que esses objetos nos recordam na historia da vida, ou a ideia do passado que a eles se liga na tradição e na historia de uma nacionalidade.

A Patria é um complexo de familias, que embora residentes nas mais distantes provincias, todas umas ás outras se prendem pela linguagem, pelas tradições historicas, pelos interesses e laços que constituem o bem comum, e se trazem naquella singela e expressiva divisa da confederação helvética: (Suissa)—Um por todos e todos por um. A Terra Portuguesa, descrição impressionista das terras do nosso Portugal esboça-nos pelas palavras eloquentes de Trindade Coelho, a noção clara e simples de Patria Portuguesa e do sentimento que ela nos deve a todos inspirar.

Não querendo repetir o que ali ficou dito, completaremos apenas aquellas noções ainda com algumas palavras do mesmo escritor, tão amante da sua terra e á qual legou nas suas obras cheias de sentimento, padrão eterno do patriotismo.

«Um dos mais afetuosos e energicos sentimentos que em todos os povos dignos deste nome, tem feito vibrar o coração de homem, é o amor da Patria;—nobre sentimento que ha sido inspirador dos mais belos atos de dedicação, de abnegação e de generoso entusiasmo de que resa a Historia.

«Nos dias de luto como nos de gala, é para a grande imagem da Patria, para a bandeira nacional, que todos os olhares se voltam; e nesse momento, de todos os corações e de todas as almas, qualquer coisa de indefinível se desprende, que faz com que cada cidadão irresistivelmente seja atingido pela dor ou pela alegria comum. Sentimos então ao vivo que a Patria, não é uma simples concepção do nosso espirito, mas um ser dotado de sensibilidade que conosco sofre ou exalta».

«A formosa terra portuguesa a que uma estrangeira chamou formosa Lusitania; sabemos nós já como ela é, no seu conjunto geral, pitoresco e sedutor; é essa a terra da Patria, que no seu conjunto de qualidades, de tradição, de vida comum resume para nós todas as riquezas do mundo, todos os afetos do nosso coração, as saudades todas da nossa vida, todas as esperanças do futuro».

A raça lusa e a sua constituição autonómica, desenhada ficou a largos traços pelas proesas dos nossos heróis; da lingua portuguesa que falamos e que tão largamente espalhámos pelas cinco partes do mundo, no nosso imperio colonial, no Brazil, nação nova que da patria mãe herdou a lingua, basta saber-

mos que a sua origem e definitiva formação póde ver-se nas trovais e leis de D. Diniz. Tais são os laços naturais que unem a grande familia portuguesa:—o formosissimo solo, a benignidade de um clima abençoado, a raça forte, sofredora, heroica em grandes empreendimentos e em aventuras, a lingua tão rica, na qual Camões moldou as estrofes do seu poema que é igualmente o evangelho da Patria; o espirito de independencia que caracterizou em todas as épocas o povo português, o amor pelo seu lar pobre, mas autonomo e livre, o odio a todas as opressões, a todos os ludibrios com que o fanatismo e a ambição de clericais e dinastas prenderam em todos os tempos afirmar o seu dominio e justificar ou encobrir as suas extorções e latrocinios.

Constituido em nacionalidade o governo de Portugal foi, segundo a formula feudal daquele tempo, a monarchia hereditaria, fundada nos tres braços da nação—clero, nobreza e povo, reunidos em cortes gerais. A soberania das cortes gerais, afirmada eloquentemente em 1395 e em 1640, com a fundação de duas dinastias nacionais e escolha do chefe da nação, confirmando a eleição popular revolucionaria, caiu perante a elevação do poder real durante os reinados da dinastia de Bragança.

Só a revolução liberal de 1820, inspirada nas ideias da Revolução Francesa, que abriu ás sociedades humanas os novos e grandes ideais da Democracia, foi que, tomando por modelo a constituição espanhola de Cadiz, de 1812, deu a Portugal o seu primeiro código politico, no qual se estatuiram as primeiras bases de liberdades e direitos do povo português. A Constituição de 1822, aprovada pelas Cortes, aceitava a dinastia dos Braganças, a quem cabia o poder executivo, mas ás Cortes eleitas pelo povo pertencia o direito soberano de legislar, de se reunirem, de mandar na força publica. Embora cheia de tolerancia para a autoridade clerical, a Constituição era incompativel com o espirito do regime dinastico.

D. Miguel estabelece o absolutismo em 1823, e só em 1826 D. Pedro IV outorga a Carta Constitucional, despresando a Constituição que as Cortes haviam votado e o rei seu pai jurado, para depois a renegar e restabelecer o regime absoluto. Sobrevein então a usurpação miguelista, a luta entre os dois irmãos pela posse do trono, bandeando-se com D. Miguel a fradaria, o clero e a velha nobreza, sob a bandeira branca do absolutismo, e alistando-se no campo contrario o povo pelas ideias e aspirações liberaes. Vence o exercito libertador vindo da Terceira; a Carta firmou-se como código fundamental da nação, por ter sido lon-

go e doloroso o batismo de sangue que tivéra, e tornaram-se principios inseparaveis a Carta e a dinastia, porque regadas com o sangue generoso do povo, a ele e só a ele deviam a existencia.

A Carta era o simbolo de Liberalismo, mas, terminada a guerra civil, quando as ditaduras fecundas de Mousinho da Silveira levaram a eleito uma boa parte da revolução que as constituintes de 1820 haviam planeada, reconheceu-se que o sentimento coletivo da liberdade nacional não se coadunava com uma Carta outorgada. Daí veio, a revolução de setembro que deu ao país a Constituição de 1838 de tão curta vida, restaurando-se em 1840 a Carta que acompanhou até ao seu termo a monarchia, apenas modificada teoricamente pelos atos adicionais de 1852, de 1885 e de 1896.

Reunidas finalmente em 1911 ás novas Constituintes, sob o regime republicano, votou-se a Constituição Política da Republica Portuguesa em 19 de agosto de 1911.

Vitor Ribeiro.

CANÇONEIRO DO POVO

Aqui está este lençinho
 Para limpar o teu rosto
 Não quero que algum namora
 Um amor que é do meu gosto.

Já no alro nascem silvas,
 Já não ha passealores
 Já não ha olhos que vejam
 Passar o meu amor.

A salsa do meu quintal
 Tem a folha verde e escura;
 Que se importam as más linguas
 Com quem ama com ternura?

NOTAS E COMENTARIOS.

O Povo

Por falta de papel suspendeu a sua publicação este nosso presado colega, bem redigido diário da capital e intemperato campeão do glorioso Partido Republicano Português.

Fazemos votos pelo seu breve reaparecimento.

O exercito francês

Com a lei dos tres anos votada recentemente e as novas disposições que reorganizarão os quadros de todas as armas, o exercito ativo francês ganhou em força e harmonia. Em numero de homens e de unidades e em quadros, o exercito francês encontra-se atualmente numa situação que até aqui desconhecera.

O efetivo realisado em 1. de janeiro de 1914 era, no total, para as forças metropolitanas, de 792.000 homens. Mas a este numero é necessario acrescentar os elementos, que se encontram em Marrocos, que nele não figuram, isto é 46.000 homens, mais os indigenas argelinos 39.000, os regimentos estrangeiros 11.000 e os homens do serviço auxiliar 50.000. Ficam, portanto, para o exercito ativo 738.000 homens.

Em relação aos efetivos de 1 de janeiro de 1913, no regimen da lei dos dois anos que eram de 517.000 homens para a parte correspondente, resulta um aumento de 221.000.

Por outro lado, em relação ás previsões de efetivo da lei dos tres anos, em 1 de janeiro de 1914 havia um excedente de 46.000 homens.

Além disso, este aumento de 46.000 homens permitiu, que se encarasse quer um reforço de certas unidades quer a possibilidade, em harmonia com os aperfeiçoamentos da ciencia, de prover em pessoal estas forças novas.

Com os 738.000 homens, consegue-se com os efetivos minimos previstos pela lei de 1913—uma força militar metropolitana assim composta: 636 batalhões dos quais 75 na Africa do norte; 382 esquadroes, dos quais 58 na Africa; 820 baterias, das quais 32 na Africa; 169 unidades de engenharia—sem contar os destacamentos ciclistas e alpinistas, dos quais 19 estão na Africa do norte.

Notar-se-ha que ha, ao lado do exerci-

to metropolitano, um exercito de Africa cuja importancia se vai accentuando, visto que compreende na Tunisia, Argelia e Marrocos: 72.000 homens de infantaria, 12.642 de cavalaria, 8.232 artilheiros, 3.833 sapadores. E' uma força com que deve contar-se. Nas novas criações previstas pela lei dos quadros, deve distinguir-se as que se referem á artilharia pesada.

Cada vez mais se accentua, nas recentes guerras, a tendencia de se utilisar, nas operações de campanha, verdadeiras peças de cerco moveis. A França possuia algumas dessas peças, mas a sua inferioridade em relação á Alemanha era manifesta. Ao passo que a dotação das grandes unidades alemãs é consideravel, o exercito francês dispunha apenas de 30 baterias. Aquella lei elevou o seu numero a 58 e razões de ordem orçamental e de ordem tecnica impediram que elle fosse maior; ao mesmo tempo, é claro, aumentou os quadros destas unidades que eram de 30.884 officiaes e 61.829 sargentos, de 524 officiaes e 9.405 sargentos.

Com a nova lei dos quadros, o exercito francês conta um total de 66.829 graduados. A Alemanha conta atualmente, 112 mil sargentos. Se se considera os efetivos realisados, a proporção é em França de 1 sargento para 11 homens e na Alemanha de 1 sargento para 7 homens.

Finalmente, a França conta, no ativo com 769.000 homens—compreendendo 31.000 homens do exercito colonial—divididos por 2.000 unidades de combate.

Devaneio

O Faro de Vigo, publicou ha dias o seguinte telegrama:

«ORENSE, 11:24.—Procedente da Corunha chegará amanhã ás duas da tarde um comboio militar conduzido um esquadrao do regimento de cavalaria da Galiza.

Destina-se o esquadrao a diferentes pontos da fronteira portuguesa, para proteger a repatriação de espanhoes e estrangeiros que penetram por aquella parte fronteira.

Confirmando-se oficialmente as noticias que ontem chegaram de Bande, referentes a que um aeroplano procedente de Portugal passou a fronteira voando por algum tempo sobre varias povoações e internando-se logo na nação vizinha.

Ignora-se o motivo dos vãos e a classe do aeroplano. Os habitantes daquela povoação que pela primeira vez viram um tal aparelho mostraram-se assombradissimos.

Querem ver que o sr. Antonio José de Almeida anda no seu aeroplano, assistindo á conflagração da Europa, provocada, como é sabido, pelo tal seu archote inflamado!

A cremação

Anda para si muita gente a barafustar contra a cremação dos cadaveres. Pela nossa parte achamos que esse mau genio é uma insensatez. Ou se parte da certeza que o cadaver não sente, ou se acredita que ele soffre. No segundo caso é muito mais decente queimá-lo do que deixá-lo apodrecer; na primeira hipótese, é muito mais humano reduzi-lo a cinzas do que sujeitá-lo ao martirio horrivel de ser comido aos bocadinhos pela vermina da terra.

Al'valados vermes, impõem-se os fornos crematorios. Assim o exigem todos os sentimentos e a hygiene.

Para que lhe havia de dar?

Ao Dia, áquelle monarchissimo Dia, mais real do que o proprio Papagaio Real, deu agora na veneta delenda a Alemanha.

E' caso para darmos parabens ao simpatico Kiser, que assim recebe a compensação condigna dos grandes revêzes sofridos pelas suas tropas.

As mãos do correio

Agora, que vão daqui para Inglaterra malas do correio conduzidas por vapores mercantes, é interessante mencionar o artigo 1.º do capítulo 1.º da «Convention relative á Exercice du Droit de Capture dans la Guerre Maritime», assinada na Haya em 18 de outubro de 1907:

«Artigo 1.º.—A correspondência postal dos neutros ou dos belligerentes, qualquer que seja o seu caracter official ou particular, encontrada no mar em embarcação neutra ou inimiga, é inviolavel. Havendo captura da embarcação; ella (correspondência) é expedida com a menor demora possível pelo captor.

«As disposições da alinea antecedente não são applicaveis em caso de violação de bloqueio, á correspondência destinada ao porto bloqueado ou dele proveniente.»

TRIBUNA LIVRE

DISSERTAÇÃO

Estou sentado na minha cadeira e muito bem descansado em casa, e aqui mesmo me dizem as coisas minuciosamente. Como sabem que estou disposto a descobrir a verdade e apregoar a verdadeira doutrina de Cristo, a doutrina da humanidade ao povo, eis a razão porque minuciosamente me contam tudo. A cerca ainda do formidavel discurso desse Leão, bispo do Algarve, em Olhão por occasião do crisma, sou a publicar esta dissertação para complemento da minha ultima carta.

Cada vez ouço mais barbaridades safadas da boca desse bispo do Algarve! Não seria melhor que esse homem que se diz de ciencia estivesse calado? Não fazia melhor figura? A meu ver parece-me que sim. Ora ouçam:

Pois não anda esse homem a deitar disparates pela boca fóra por onde quer que se encontre e que tenha de falar acerca dos padres pensionistas dizendo coisas por onde se nota e conclue que é um perfeito leigo em materia de Escritura?

Um bispo a quem está confiada a chefia de uma diocese ser leigo em materia de Escritura, um perfeito ignorante nas Epistolas de S. Paulo e em varios outros versiculos da Biblia!!!

Julgára-élé que ainda anda a doutrinar pretos que com um copo de birra (aguardente forte, como elle lhe chama) se convencem das suas mesquinhas e venenosas palavras? Se assim pensa dá mais uma prova da sua ignorancia e da sua rudeza.

Em Olhão, como não soubesse o que havia de dizer, e querendo aproveitar a occasião porque se achava á vontade no meio de grande numero de seus amigos talassicos, falou contra o padre que a digna Junta de Paroquia de Quelfes escolheu para lhe ministrar o culto religioso. Mas o que disse ele? Asneiras e barbaridades e digo isto porque não me occorrem outros termos nesta occasião!

Entre outras coisas disse: que o padre que a Junta de Paroquia de Quelfes escolheu está excomungado por ser legalmente casado e por isso não pôde exercer o culto religioso na igreja.

Como quer o bispo provar que esse padre não pôde exercer o culto religioso na igreja ou mesmo fóra dela? Porque é legalmente casado. Se fosse anancebado naturalmente já podia exercê-lo? Já, porque é o costume dos padres da grei do bispo!...

O que nos diz a Escritura a este respeito? Vejamos: S. Paulo na sua Epistola a Timotheo III 2, 4, 5 e 12 diz: Importa logo que o bispo seja irrepreensivel, esposo de uma só mulher... que saiba governar bem a sua casa, que tenha seus filhos em sujeição com toda a honestidade. Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da igreja de Deus... os diaconos sejam esposos de uma só mulher: que governem bem os seus filhos e as suas casas.

Outra Epistola do mesmo S. Paulo a Tito I, 7 diz: O que está sem crime, marido de uma só mulher, que tenha filhos fieis que não possam ser acusados de dissolução ou que sejam desobedientes. A vistas destas passagens de S. Paulo como quer o bispo do Algarve provar o contrario do que ellas afirmam?! Querá-élé dizer que a esposa de que tal S. Paulo seja a igreja? S. Paulo faz perfeitamente a distincção entre casa de habitação com esposa e filhos, e a igreja de Deus, logo ha duas casas, a casa da familia e a casa de Deus; ha tambem duas esposas, a mulher do bispo, e a esposa, a igreja de Cristo.

Portanto se conclue que o bispo nesta materia é um ignorante em querer afirmar e pregar uma coisa que não pôde ser porque vai contra á Sagrada Escritura.

Se o casamento do padre constituisse um crime, seriam criminosos S. Zacarias, S. Pedro e muitos outros porque a Escritura é bem clara neste sentido. Prova do que affirmo: Diz S. Mateus VIII, 14: E tendo Jesus chegado a casa de Pedro, viu que á sogra dele estava de cama e com febre. Logo tendo S. Pedro sogra forçosamente era casado.

S. Pedro foi apostolo e sobre quem Cristo fundou a sua igreja e esteve ca-

sado depois do apóstolo ainda 25 anos como diz S. Paulo, I, Coríntios IX, 15. Ora se o padre que a Junta de Paroquia de Quelfes escolheu está excomungado por ser casado e por isso os seus atos são invalidos, excomungados e invalidos foram esses santos padres que apontam a Escritura porque o mesmo padre não fez mais do que imitar e cumprir a Escritura. Logo o bispo é ignorante porque mais uma vez erra.

Ainda se atreverá o bispo, a par do que aqui aponto, a dizer que o padre não pôde exercer o culto religioso na igreja de Quelfes? Querá o bispo ser mais do que Cristo, o proprio autor da Escritura? Querá ele ser atualmente o Jesus Cristo que venha completar as escrituras a seu modo e feito? E' preciso ser muito ignorante e muito atrevido! Julgará o bispo que nós não conhecemos a passagem da Escritura dita pela boca do mesmo apóstolo S. Paulo a Timotheo IV, 13: Ora o espirito manifestamente diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos de erro e a doutrina de demonios, que com hipocrisia falarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciencia, que proibirão casarem se que se faça uso das plantas que Deus criou... Po' esta passagem se conclue que Jesus Cristo já previa que os papas e bispos haviam de fazer inovações á Escritura para taparem os olhos ao povo em vez de o instruir nas suas verdades, que eles papas e bispos haviam de fazer uma doutrina, a jesuítica, a seu modo para enganar o pobre povo a quem pretendem explorar não só na consciencia mas tambem nos bolsos.

Eis aqui bem claro para que serve um bispo. Um bispo só serve para enganar, explorar, ludibriar e dizer barbaridades! Agora que estou para terminar esta minha dissertação só desejava que o bispo me respondesse a estas perguntas:

- 1.ª—Será mais decente ao padre viver amancebado ou casado legalmente?
2.ª—Será mais caritativo o padre desprezar os seus filhos, ou aconhega-los?
3.ª—Será mais cristão o padre ser pai de seus filhos, ou padrinho de seus proprios filhos?

O estado de casado está de harmonia não só com a Escritura mas tambem a propria razão o aconselha e a decencia, o demonstra desprezando a sua mancha; logo casado, será insistir mais sobre este ponto, porque as provas são evidentiísimas.

Sobre a segunda e a terceira perguntas, tambem não careço de apresentar provas porque julgo ser um crime (e o individuo que o praticou um malvado) o desprezo dos filhos.

Ora em vista do que vos exponho será ou não verdade, que o bispo é um ignorante em materia de Escritura? Eles apregoam uma doutrina diferente da de Cristo ou não? Será verdade ou não o que afirmas vezes vos tenho dito?

Um bispo de uma diocese não saber nem ter conhecimento das doutrinas de Cristo que deve apregoar, e, dizendo-se bispo um successor de Cristo!

Um bispo que apregoa doutrina contraria á doutrina de Cristo, vale retro! Eis a utilidade do bispo e para que serve!!... Só para explorar, enganar e levar as iréas ao mundo!... Acautelai-vos.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A capacidade dos pulmões

Numa escola de ginastica de Bonn fizeram-se experiencias para conhecer as variações ou efeitos produzidos nos pulmões segundo os diferentes meios dinamicos.

Das observações rigorosas, feitas pelos medicos em diferentes individuos, resulta que com os exercicios regulares o pulmão aumenta sensivelmente a sua capacidade.

Um homem que aspira 3.388 centímetros cubicos, submetido a um tratamento de exercicios regulares ginasticos, chega a 3.803 centímetros cubicos, isto é, num certo lapso de tempo acusa um aumento de capacidade pulmonar avaliado em 12,14 %.

Experiencias analogas, efectuadas em Stuttgart deram um aumento de 11,49 % e os verificados entre os socios de um club de natação de Berlim chegaram a 3,12 %.

O espartilho atua de um modo prejudicial e dificulta o aumento da capacidade pulmonar, visto que se observou que as senhoras que usam espartilho tem apenas uma capacidade pulmonar de 2.200 centímetros cubicos, ao passo que aquelas que o não usam chegam a ter uma capacidade pulmonar equivalente a 2.800 centímetros cubicos.

Aqui fica o aviso ás que usam e abusam do espartilho.

Lige a herolca

A prodigiosa defeza dos belgas no assalto que lhes é feito pelas tropas de Guilherme II, já foi denominada pela imprensa parisiense de Termopilas liegenses. Realmente a comparação, dessa fase da historia dos espartanos na sua luta com os persas, é uma «trouvaile» destre inextinguivel espirito gauléz que até nos

momentos de maior difficuldade transparece em toda a sua essencia caprichosa.

Comparando as diminutas forças da Belgica com as forças alemãs, pasma-se de facto perante a heroicidade das primeiras. De um lado 250.000 soldados na Belgica, do outro cinco milhões de homens prontos a concentrar-se para esmagar essa vigessima parte!

Mas a serem exatas todas as informações que nas sucessivas edições dos jornaes de Paris se publicam, informações que, devemos dizer, não tem sido desmentidas, pois na sua maior parte são fornecidas oficialmente; a julgar por elas, um punhado de homens detem nos seus desejos e surpreende pela sua energia as poderosas forças do imperador alemão! E' que defendem a sua patria e por isso tornam-se invenciveis.

Já o nosso grande Marquez de Pombal dizia que um homem podia tanto em sua casa que, mesmo depois de morto, eram precisos quatro para de lá o tirarem!

Uvas baratas

A supressão immediata das relações commerciaes entre os povos beligerantes teve algumas consequências curiosas. Uma delas: em Marselha estavam 190 mil caixas de uvas frescas que tinham vindo da Algeria com destino a Berlim. Foram vendidas a vil' preço. Durante 4 dias—diz o correspondente onde bebemos esta informação—Marselha comeu dessas uvas, por alguns centimos e eram tidas como «tomadas aos alemães».

Escolas de repetição

Por ordem da Secretaria da Guerra foram adiaadas, sine die, as Escolas de repetição, que teria de haver no dia 17 do corrente e em que deviam tomar parte todas as pragas licenciadas.

HISTORIA DE PORTUGAL

NOITES DO AVOSINHO

Recebemos os tomos XIV e XV desta bella obra, uma das mais laureadas do illustre escritor sr. José Agostinho.

A edição é da acreditada Companhia Portuguesa Editora, do Porto, que não se tem poupado a sacrificios para oferecer ao publico bellos livros utilmente impressos em bom papel e por preços excessivamente baratos, contribuindo assim, de uma forma eficaz, para o desenvolvimento da instrução.

Noticias de Instrução

EXAMES DO 2.º GRAU

Terminaram os exames do 2.º grau do sexo masculino; os candidatos a cles admitidos obtiveram as seguintes classificações:—distintos, José Passos Carvalho, Manuel Garcia Dias Gonzalez, José de Sousa Pinheiro, Abel Figueiredo Luiz, Alvaro Baião, Antonio Ramos, Bandeira, Antonio Tomé Marcelino, Eduardo Arcaño, Jaime, Felipe Leiria, José Ascensão Dias da Silva, José da Cruz Diniz Porto, José Joaquim Sant'Ana Queiroz, José Maria dos Santos Teodoro, José Roberto Dias Nobre, José de Sousa Figueira, José Vicente Almeida da Cruz, Justino de Avila Ramos, Luiz Carlos Cavaco, Luiz Maria Vilaça Bacelar de Sousa Guedes, Luiz Pinho Ribeiro Sampaio, Manuel Agostinho, Manuel Dias Monteiro de Barros, Manuel Egidio Duarte Pessanha, Manuel Mateus Ferreira, Manuel dos Santos Correia Junior, Marçal Celorico Moreira, Miguel Antonio Barão, Miguel Domingos Franco da Cruz, Paulo Joaquim de Brito, Paulo Martins Pontes.

Eclipse do sol

Otem 21 do corrente, das 11 horas e 43 minutos ás 14 e 12, houve um eclipse total do sol, visivel no nosso paiz como parcial. O eclipse foi visivel em toda a Europa, na metade occidental da Asia, na Africa, ao nordeste de uma linha tirada do Marrocos para Zanzibar, no Lavrador e na Groenlandia.

EXAMES LICEAES

Acentua-se por toda a parte o descrédito da actual orgaoisação da instrução secundaria.

Em Beja organizou-se uma comissão de protesto contra as decisões dos jurís dos exames liceaes, que muitas pessoas julgam iniquas e injustas.

No liceu de Faro, tambem estes exames foram de um rigor draconiano, sendo avaliado o numero de reprovações e comprovando-se por tal motivo a insufficiencia do ensaio ministrado aos alunos durante o ano letivo.

O resultado dos exames de sailla, da 5.ª e 7.ª classe, tem causado na opinião publica a mais detestavel impressão, sendo avaliado o numero dos protestos e constando-nos que vão ser apresentadas superiormente algumas queixas de alunos, que, no ato do exame, foram interrogados em pontos sobre os quaes não tinham sido devidamente leccionados. Não comentamos.

MADRIGAES EM PROSA

A ESTRADA DA TUA ALDEA

Como o espectro de um mundo já defunto, Um farrapo de mundo, nevoeiro, Reuna aerea que sacode o vento, Sem cor, sem consistencia, sem conjunto.

Anthero de Quental.

E' velha, é poeirenta, é má! Bem-sei!

O constante rodar dos carros tem-lhe posto o arco-boia a descoberto, quasi não tem empedrado.

E' o que se chama uma estrada ruim, mas, apezar disso, eu amo-a, gosto dela.

Quando lá passo, fica-se-me a alma nos silvêtos, na relva e no rosmaninho que dos lados a enfeitam.

A estrada da tua aldeia!

De verão, á torreira do sol, quando ha vento, o giro revolto da sua poeira branca faz-me-cismar, arrebatam-me a visionações em que predomina lindas fadas enlutas em tunicas de seda broslada a pratica.

De inverno, vejo cintilações de oiro nos seus lambeaques vidrentos e, aos poenies, quando o acarminado do céu começa pouco a pouco a tornar-se, cor de perola, e se escurencia a paisagem, opulentando-se em penumbraes azuladas, parece-me feito de saudosas recordações a quele ca-minho!

Amo aquella estrada porque te conheci desde a infancia, porque presenciei os teus primeiros sorrisos e susteve os teus primeiros passos.

Lá estão as mesmas arvores, tantas vezes escaladas pelos rapasitos da aldeia, ao saírem da escola, á caça dos ninhos, mal se apanhavam fóra do alcance paternal do velho professor.

Lá estão elas, as tuas velhas e dedicadas amigas, sempre prontas a saudarem-te quando lá passas, sorridente, descuidosa, feliz na ingenuidade da tua existencia em flor...

Lá estão as vetustas fizeiras, a debruçarem-se ao longo do muro, outrora reluzente de brancura e agora verdores de musgos. Parecem prontas a briocar contigo, a prenderem-te a écharpe ou o tulo do chapcu...

Quasi ao pé, ainda murmura doce e vagaroso, o riacho onde ás noies, desde tempos imemoriaes, coaxam rãs em serenadas ás estrelas...

Mas tudo me agradaria ainda mais se a luz crepuscular das escuridades da alma me deixasse antever, sem dolorosas saudades, aquella estrada.

Bem quizerá eu ve-la pelo prisma encantador da infancia, mas, ah! Contemplo-a cheio de tristeza infinita!

E' que as suas arvores remocam todos os anos; com pouca demora ás folhas de oiro caidas succedem outras cor de esmeralda; pouco tempo os galhos esqueléticos estão despidos; o rosmaninho crestado pelo snes, breve reverdece; o riacho, seco de verão, enche-se ás primeiras chuvas e a estrada volta a ser o que era, o que será ainda por muito tempo!

De inverno, os charcos tornam a ter fulgurações metalicas; de verão as nuvens doidas da sua poeira de prata coninuam dançando a farandola de sempre...

Envelhece e remocam alternadamente. Nós, não.

Envelhecemos... envelhecemos... Por isso, agora, á luz triste dos poentes, me parecem farrapos de crépe as folhas que caem das suas arvores...

Ao ve-la, diluem-se-me as visões ridentes de outrora!

Debalde a minha fantasia tenta esvoaçar pelas regiões diafanas da Ficção.

Parece-me feito de lagrimas o regato e só vejo caminhar pela velha estrada,—por essa estrada que eu amo tanto por ser a da tua aldeia,—o sumido cortejo das illusões perdidas!

Lyster Franco.

POETAS

ABEUS

Voltam pombas aos pombaes, as andorinhas, no inverno, ás suas regiões nataes. Assim tu partes e vols para o ninho teu paterno. Nós ficamos, neste inferno, e as nossas vozes são ais.

Se tu fosses numa barca, levras a vela cheia, impelleda pelos ais, que sôltamos, Galatá, mais triste que os de Petarca, do fundo da alma, letaes.

Ao menos lembra-te, quando te vires nos teus pombaes, dos tristes que andam pensando á beira-mar a dar-ais.

João Penha.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

A Alemanha em armas

Um livro do Kronprinz

Está-se fazendo extraordinario ruido em volta de um livro do Kronprinz, intitulado A Alemanha em armas e dedicado a sua magestade o imperador e Rei. Eis alguns trechos do seu prefacio:

«Este livro deve ser consagrado a toda a população da Alemanha capaz de pegar em armas. Nesta população ocioso todo o manco, todo o alemão resolvido a consagrar alegremente, com as armas na mão, a sua força e a sua vida á nossa patria para lhe conservar o seu logar de grande potencia.

«Um espirito guerreiro resiliu sempre no nosso povo. Já entré os velhos germanos o manco só era considerado como homem feito quando tinha recebido o batismo das armas. Devemos cultivar este espirito guerreiro, fiel e activo, e transmitti-lo á nossa posteridade como uma herança sagrada. Vivamos, é certo, numa epoca que, com particular satisfação, mostra o orgulho do desenvolvimento da sua civilisação, faz gala do seu cosmopolitismo e compraz-se no sonho fantasista da possibilidade de uma paz mundial eterna.

Esta inaneira de compreender a vida não é alemã nem pode comprizer-nos. O alemão que ama a sua patria, que crê na sua grandeza e na seu futuro e não quer ver nunca diminuir o seu prestigio, não deve cerrar os olhos a semelhantes utopias.

A espada continuará sendo o fator decisivo da evolução do mundo

Oa mesma forma que o relampago privoca o equilibrio das tensões electricas de dias canoadas de ar diversamente carregadas, assim a espada será e ficará sendo até ao fim do mundo o fator decisivo.

Eis porque cala um dos que amam a nossa patria e creem no grande futuro do nosso povo deve cooperar pela sua parte em que o velho espirito militar dos nossos avós se não perca, não diminua em pensamentos de fraqueza. Porque a espada não pode proceder sózinha. E' preciso um braço que a conduza endurecido pelo uso.

Cada um de nós deve manter-se em estado de pegar em armas, pronto a compa-recer na hora solemne em que o imperador nós chamar sob as bandeiras, a hora em que deixaremos de pertencer-nos para pertencermos somente á patria com todas as nossas forças intelectuaes e corporaes.

Que tollo o povo alemão esteja assim decidido a sacrificar alegremente bens e vida, e então o levanto inteiro poderá eucher-se de diabos e levantar-se contra nós; o nosso fim será alcançado, seja qual for a grandeza da tarefa.

A graça alheia

UM SONETO

Não te cases leitor! Obrigações Nem os céas as devem qu' ter, o casamento Tráz ao pobre marido mais de um cento De espigas, de deveres, de servidões!

Da mocidade airada as isenções Transforma-as o concorcio num momento Em longo, interminavel seguimento, De fedelhos, de sogra e ralações!

Não te cases leitor, mas se o fizeres, Se teus dias de sol lindos, serenos, Em martirios e dôres tornar quizeres,

Escolhe um exemplar dos mais pequenos, Pois fui, p'rá epidemia das mulheres Que o ditado se fez: Do mal o menos...

Vieira da Silva

Os restos do padre Agostinho de Macedo

A' Associação de Arquiletoes Civis e Arqueologos Portuguezes vai ser entregue a ossada do padre José Agostinho de Macedo que será transportada para Beja, onde ao que parece pretendem erigir um mausoleo ao famoso poeta satirico.

Até hoje ainda ninguém mais reclamou quaisquer outras ossadas nem mesmo as dos Coude de S. Miguel, que parece já não tem descendentes.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Lino Gameiro, illustre governador civil do distrito de Faro, officiu ao director da Escola Industrial nosso preso colega de redação, sr. Lyster Franco, participando-lhe que o sr. Ministro da Instrução Publica recomendára á repartição competente o pedido apresentado por aquele senhor acerca das modificações a introduzir na installação da Escola Industrial Pedro Nunes e respectivo mobiliario.

Alim de historiar as obras do edificio da escola de alunos maricheiros, esteve em Faro o capitão de engenharia sr. Figueiredo.

Acompanhada de sua familia regressou a Faro a sr.ª D. Maria da Natividade Domingues, que passou algum tempo em Cachopo.

Regressou a Tavira o sr. Henrique da Cruz Matos Pereira.

Consta que se ofereceram para tomar

parte no proxima expedição á Africa, entre outros officiaes, o sr. major Pires Viegas e o tenente sr. Formosinho Barbosa, de infantaria n.º 33.

Tambem se ofereceram algumas praças. Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica em Olhão, o sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira.

Só com os capitães provenientes do fundo especial do credito agricola tem as caixas do credito agricola muito esgotado até hoje 1:331 emprestimos, no total de 41.734\$86,3; garantidos: 588 por panhores de alfafa, gados e generos agricolas, na importancia de 203.560\$21; 493 por fiança, na importancia de 129.632\$55,3; 270 por hipoteca, na importancia de 78.522\$10.

Neste numero não se incluem os emprestimos prorogados, que atingiram a importancia de 84.256\$40,4, dividida por 355 prorogações.

O paquete inglez Deseado trouxe do Rio de Janeiro para o Credit Franco Portuguez 36:000 libras esterlinas.

Uma commissão delegada dos moageiros do norte o sul do paiz entregou ha dias ao ministro do fomento uma representação, reclamando contra varias decisões tomadas pelas repartições competentes acerca da lei dos cereaes.

Fez exame do 1.º e do 2.º ano do liceo ficando aprovado com distincão, o menino Eugenio da Conceição Silva, sobrinho do nosso preso amigo sr. Antonio Ezequiel Pereira, illustre professor da Escola Industrial Marquez de Pombal.

Seu irmão, o menino Antonio da Conceição Silva tambem foi aprovado em exame de instrução primaria.

Os nossos parabens. Mr. Emilia Bartheau, professor da Sorbonne, autor da «Historia da Renascença Artistica em Portugal», foi nomeado vogal correspondente em Paris do conselho da arte e arqueologia da 1.ª circunscrição (Lisboa).

Foi autorisado o provimento por concurso, do lugar de chefe da secretaria da Camara municipal de Silves.

Acha-se já a veranear com sua familia em Manta Rota (Cacela—Algarve) o chefe da secção administrativa da Mina de S. Domingos, sr. Julio Francisco de Sousa Mascarenhas.

Estiveram em Lisboa os engenheiros directores das obras publicas dos distritos de Viana do Castelo, Portalegre, Evora e Faro.

O sr. dr. Afonso Costa foi transferido do 2.º para o 4.º grupo da faculdade de direito de Lisboa.

Foi concedida licenca de um ano para estar ausente do seu beneficio ao paroco, pensionista do Estado, sr. Joaquim Mascarenhas Marreiros Neto, de Alte, concelho de Loulé.

Os alunos da Escola Movel de Olhão dirigiram um abaixo assinado ao sr. Ministro da Instrução, pedindo que continue a funcionar a mesma escola, regida pela distinta professora sr.ª O. Maria das Dóres Rocha.

POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel

E' deveras para nos encber o coração de alegria e felicitar-nos pelo resultado obtido nos exames deste ano pelos filhas desta formosa vila, tanto no 1.º como no 2.º grau.

Ove agradecer-se aos esforços dos dignos professores que não se pouparam tanto durante o dia como de noite, para que os filhas desta laboriosa vila cheguem a ter a precisa instrução que me parece ser este o sentir da nossa querida Republica.

A sr.ª O. Luez Ascensão da Ponte Alferes, digna e intelligente professora oficial do sexo feminino desta vila, apresentou a exame do 1.º grau 16 alunas, ficando 10 distintas e 6 aprovadas de bom. Ao exame do 2.º grau 6 alunas, 1 distincta e 5 aprovadas.

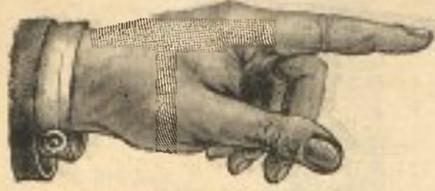
A sr.ª O. Eulalia das Dóres Costa apresentou ao exame do 1.º grau, 4 alunas, ficando 3 distintas e 1 aprovada de bom. Ao 2.º grau 2 alunas, ficando 1 distincta e outra aprovada. Esta senhora é professora official do sexo feminino do sitio de Alportel.

A sr.ª O. Clotilde da Piedade Carrilho, professora official do sexo masculino do sitio do Alportel, apresentou ao exame do 1.º grau 14 alunos, ficando 10 distintos e 4 aprovados de bom.

A sr.ª D. Maria das Dóres Silva, professora official mixta da escola de S. Romão, apresentou ao exame do 1.º grau 12 alunos, ficando 3 distintos e 9 aprovados de bom e sufficiente. Ao exame do 2.º grau teve 2 alunos que ficaram aprovados.

O sr. Antonio Maria Barros Santos, padre pensionista do Estado e professor de ensino livre na sua escola Oemocratica 5 de Outubro, desta vila, apresentou a exame do 2.º grau o menino Antonio José de Jesus que ficou aprovado.

O sr. José Joaquim de Almeida e Silva, intelligentissimo professor particular, a quem os filhos desta terra deverão estar gratos pela grandissima diffusão sobre a instrução que tem espalhado desde longos anos de permanencia aqui, apezar de já cançado, ainda so sente com amor pelos mesmos filhos e coragem para lhes inculcar instrução: apresentou este ano a exame do 1.º grau 14 alunos ficando nos aprovados com distincão e outros de bom. Ao 2.º grau apresentou os seguintes alunos que ficaram



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

plenamente aprovados. Lucilia dos Reis Pi- res Pinto, Anselmo Bruno Pinto, Avelino Sancha, Antonio Martins Coelho, Joaquim Salustiano Antonio, José do Nascimento Junior e Vitorino Romão.

—O sr. José Joaquim Costa, padre aju- dador desta freguezia e intelligente profes- sor particular, apresentou a exame do 1.º grau os meninos Francisco Sancho Uva, e João Uva Sancho, que foram aprovados com a classificação de ótimo; e Alberto de Sousa Correia, Adelino de Sousa Correia, José de Brito Pinto, Sancho Martins San- cho e Libania Uva Sancho, aprovados com a classificação de bom.

—Ao exame do 2.º grau, Domingos de Sou- sa Uva, Libania Uva Sancho e Virgilio da Luz Sancho, aprovados.

—Consta-nos que o sr. Sebastião Ferrei- ra, professor oficial da escola do sexo mas- culino desta villa e a sr.ª D. Maria das Do- res Texugo, professora particular da esco- la das fêmeas, também apresentaram alunos aos exames do 1.º e 2.º graus que ficaram aprovados.

—O mesmo padre José Joaquim Costa, apresentou ao exame do 3.º ano de fraúres os meninos Adelmo Rodrigues Pinto que foi aprovado com 10 valores e Mannel da Ponte Euzébio com 12 valores.

—Ao 5.º ano de inglês Bernaruto José Fer- reirinho (10 valores) e Antonio Martins Co- lho (11 valores).

Os nossos parabens tanto aos alunos co- mo ás familias dos mesmos. Pedindo aos dignos professores que não esmoreçam de tão ardua tarefa.

SABOIA

Esteve pouco concerrida esta importante feira do concelho de Odemira, devido cer- tamente á crise por que estamos passando. Os negocios foram fracos, a não ser o gado bovino que foi vendido de 25 a 46 libras a junta.

Na estação do caminho de ferro desta localidade, foram despachados com destino a Lisboa, 40 vagons deste gado, para talho.

O serviço de segurança, foi feito por pa- trulhas de infantaria e cavalaria da Guarda Republicana deste concelho, não tendo ha- viuto alteração na ordem.

A paralisação de quasi todos os combois, contribuiu para que a concorrência de fei- rantes não fuisse o que é de costume, pois que só temos atualmente dois comboios de passageiros diretos de Lisboa a Vila Real e vice versa, e estes de limite.

CARTEIRA

Fezém anos:

Amanhã, domingo, 23—D. Antonia Isabel de Jesus, D. Gertrudes da Silva Ferreira, D. Amélia Maria Cordeiro, D. Maria Isabel Moreira, D. Filipa Emilia de Castro, José Domingos Lopez, Joaquim José Alves, Luz Constante de Sil- va, Ernesto José Batista, Manuel Mariano Rodrigues e Jac- queline de Neta.

Segunda-feira, 24—D. Emilia da Costa Pereira e Silva, D. Leocadia Alfaro de Almeida, D. Barbara Augusta Estreito, D. Luiza Xavier, D. Maria de Castro Pimentel, João Alva- ro Nunes, Joaquim Antonio Soares, Alfredo da Silva Pa-

checo, João Rosário Malrela e Joaquim Antonio Viegas. Tercera-feira, 25—D. Ana Coelho Vilhena de Melo Sam- paio, D. Ismenia Lucia dos Santos, D. Luiza Barrouro, D. Maria da Silva Teixeira, D. Laura Mendonça da Silva Ga- ziba, D. Amélia Vieira Martins, Joaquim José Moreno, dr. João de Deus Balaglia Ramos, Afonso da Silva Antonio, dr. o menino Antonio Fernandes Fego. Quarta-feira, 26—D. Rosalina Dias da Silva, D. Eula- lia Emilia Neves, D. Clarissa de Sousa Batista, D. Lucinda Amélia Pons, Antonio Maria Freire, Constantino de Bivar Cumano, João José da Costa Malis, Alfredo Napoleão dos Santos e Evaristo José Silverio.

Casamentos:

Realizou-se em Lagos o da sr.ª D. Harmonia do Mascarenhas Corre Real Graça, filha da sr.ª D. Maria Emilia do Mascarenhas Corre Real Graça e do sr. José da Graça Mar- ruz, proprietário e presidente da camara municipal de La- gos, com o sr. Artur de Ramos Rosa, também proprieta- rio, filho do sr. capitão de mar e guerra e lente da Escola Naval, já falecido, sr. Ernesto Carlos Rosa. A seguir ás ce- rimónias, serviu-se em casa dos pais da noiva um delicio- so copo de agua. Na acorbellão vieram se inúmeras e valo- sas prendas. Os noivos partiram para as Galdas de Monchi- que.

Doentes:

Tem estado doente o nosso presado amigo e correlio- nario sr. Antonio Pereira Marques. —Regressou de Lachojm bastante doente a sr.ª D. Car- lota Jubilot, a quem desejamos prontos melhoras. —Está, felizmente, melhor o sr. Antonio Cetano dos Reis, mestre da oficina de carpintaria da Escola Industrial de Faro.

Necrologia:

Faleceu no dia 15 em S. Braz de Alportel a sr.ª D. Ma- ria Valente Machado, mãe dos srs. José Gago Machado, Antonio Machado e João Valente Machado, comerciantes. A extinta contava 75 annos. —Faleceu em Lagos o comerciante sr. Francisco Antonio Varela, que era sili muito considerado. Deixa viuva e duas filhinhas menores. A's familias enlutadas os nossos pezarões.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Higiene*, Rua Ivens, 22. OBSERVAÇÃO — Depois das 22 ho- ras e em caso de urgencia pode recor- rer se a qualquer farmacia.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 15 DE AGOSTO DE 1914

Abobora—464 atuns e 99 aluarras na im- portancia de 6.587.681 centavos. Medo das Coscas—1.093 atuns e 431 aluarras, na importancia de 16.364.515 centavos. Barril—927 atuns, 405 aluarras e 476 albuarras na importancia de 44.275.627 centavos. Livramento—1.010 atuns, 190 aluarras e 409 albuarras na importancia de 14.659.407 centavos. Soma, 3.496 atuns, 825 aluarras e 285 albuarras na importancia de 51.884.330 cen- tavos.

ANUNCIO

Aluga-se uma sala e quarto indepen- dente na rua de S. Pedro n.º 19.—Faro.



RESTABELECEER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facilassimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhuma mel- horas lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia delinhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas côres e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Allandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realizadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confi- ança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bron- quicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Tudo se Pharmacia e Drogaria vendem a Emul- são de SCOTT. Representante A. V. CAMPOS, Rua da Fabrica 27, Faro.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Com- panhia de Seguros Comercio e In- dustria

Cereais, Azotes e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA
MONTEMOR-O-NOVO

Adegas para arrendar

A União dos Vinicutores de Portugal, tendo resolvido concentrar o seu mo- vimento nos seus vastos armazens de Braga de Prata e do Telhal faz publico que recebe propostas de arrendamento das seguintes instalações e vasilhame que atual- mente se acham disponiveis em:

TORRES VEDRAS—Edifício com depositos de cimento armado da capaci- dade total de 2.200 pipas, casa para caldeira e telheiros.

MERCEANA—Edifício constante de adega com bom vasilhame para 355 pipas, depositos de alvenaria, grande caldeira de destilação, bombas, estufas, agua em abundancia, tudo accionado por vapor, utensilios, lagar, grande pateo de entra- da e terreno anexo aos armazens.

ALEMQUER—Quinta do Covanco, constante de boa varzea de sementeira e arvoredos de fruto, adega com toneis para 400 pipas, depositos de cimento armado, caldeira de destilação, maquinas e utensilios, horta, moradia e arrecadações.

ABRIGADA—Adega com vasilhame para 163 pipas.

LAGOA—Adega com vasilhame da capacidade total de 954 pipas, caldeira de destilação e cilindros para destilar maquinas e utensilios.

Todas as propostas devem ser enviadas á sede da União dos Vinicutores de Portugal, (Rua Ivens, 51—Lisboa), subscripto incluindo outro fechado com a indi- cação externa e anonima: *Proposta para arrendamento das instalações da U. V. P. situs em*

As ditas propostas serão abertas no dia 31 de agosto, na sede da U. V. P. e na presença dos interessados que desejarem assistir, devendo sobre elas recair dentro de poucos dias a deliberação da direcção autorizada pelo governo. Prestam-se quaesquer outros esclarecimentos na sede da U. V. P.

Pelo Conselho de Administração,
(a) Silverio Botelho de Sequeira.

Adobos quimicos de toda a especie, enxofres, cáda bor- deleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticeite, maquinas agri- colas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, auto- moveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correea- ria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para car- ros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, as- sim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta in- dustria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

PASTA DENTIFERICA

Cremosa—Para a branqueira e avulidade da pele. Tonicidade e Loção sapiliar—Custur e co- pa e o quod dos dentes.



UNICO REPRESENTANTE ALGARVE
—Drogaria e Pharmacia—
BALANDEIRA & C. S. B.
FARO—RUA IVENS, 51—5140

EMPREGADO—Oferece-se para far- macia ou para loja de fazendas. Da abunçoes. Quem pretender, pode dirigir-se a Luiz Antonio Palma. Rua de S. Pedro, 24—FARO.

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 e 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

JOAO DA SILVA NOBRE

MEDICO—CIRURGAO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

COFRES

De segredo, contra fogo, garan- tidos.
Latoaria Marreiros—FARO.

